

**INFLUENCIADORES DA ELEVAÇÃO SÉRICA DA FOSFATASE ALCALINA
EM CÃES NO PERÍODO JANEIRO DE 2023 À JULHO DE 2024**

**MUNZLINGER, P. E.^[1]; MELO, A. J. P.^[1]; BLACK, F. S.^[1];
MACHADO, L. P.^[2]; CRIPA, F. B.^[3]**

Exames laboratoriais são indispensáveis para determinados diagnósticos, a partir da dosagem de componentes sanguíneos, como enzimas, com a intenção de determinar a integridade e funcionamento de órgãos precursores de importantes elementos. Uma enzima fundamental para mencionar a saúde do fígado é a Fosfatase alcalina (FA), que por ele é sintetizada, sendo também produzida nos ossos, intestino, pâncreas, rins e placenta. Predominantemente o aumento dos níveis plasmáticos da FA em cães está relacionado a alterações hepáticas com o comprometimento do fluxo biliar, aumento da proliferação e atividade osteoblástica (como no crescimento de animais jovens), aumento de corticosteróides endógenos e exógenos, uso de anticonvulsivantes, neoplasias e outras causas secundárias. O objetivo desse estudo retrospectivo é classificar as afecções de cães que apresentaram elevação sérica da fosfatase alcalina. Foram coletadas informações contidas nas solicitações de exames bioquímicos recebidas no Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias na Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU), entre janeiro de 2023 e julho de 2024, na cidade de Realeza, Paraná. Foram analisados os dados de 102 animais e classificados segundo a suspeita clínica do médico veterinário que solicitou o exame, além do valor da FA obtido. Contabilizou-se 66 fêmeas (64,7%) e 36 machos (35,29%), com idades entre 1 e 16 anos. Os valores obtidos no estudo variaram entre 159 a 12.357 UI/L, tendo como média 606 UI/L, dado que o valor de referência utilizado para a espécie é de 20 a 156 UI/L. Conforme as informações concedidas através da solicitação, 31,37% dos animais apresentavam como suspeita neoplasias, principalmente em glândula mamária, 15,68% utilizaram o exame para pré-operatório e 11,76% manifestaram afecções ósseas. Os animais suspeitos de nefropatias ou hepatopatias, compreenderam 8,02% cada, seguido de alterações do trato gastrointestinal com 6,87% e hiperadrenocorticismo com 4,9%. Cardiopatias e endocrinopatias resultaram em 3,97% cada e outras afecções foram responsáveis por menos de 3% cada. A partir desse estudo, pode-se reafirmar a associação do aumento da fosfatase alcalina sérica em cães com o diagnóstico provisório de neoplasias, afecções ósseas e hepatopatias, destacando-se que neoplasias foram a causa mais frequente devido à alta demanda de pacientes pré-cirúrgicos para exérese de nódulos no município e região. É fundamental que para um diagnóstico definitivo seguro, o médico veterinário clínico analise e interprete a dosagem de outras substâncias séricas, como a gama glutamil transferase, a qual, com atividade aumentada concomitantemente com a Fosfatase alcalina, promove especificidade de 94% para doença hepática, enquanto a FA isoladamente tem apenas 51% de especificidade. Também pode-

se considerar o exame bioquímico de grande importância para averiguar as condições de um paciente antes de realizar um procedimento cirúrgico, visto que muitos cães que realizaram o exame pré-operatório demonstraram elevação, que pode comprometer a saúde do animal no trans e pós-operatório, sendo necessários dados do histórico, hemograma completo e urinálise para o descarte de doença hepática subjacente em animais assintomáticos. Outros exames podem ser associados, como a ultrassonografia e a biópsia, afim de investigar e descartar alterações hepáticas, bem como estimar o grau de comprometimento dos hepatócitos.

Palavras-chave: Enzima hepática; Hepatopatias; Neoplasma; Pré-operatório; Exame bioquímico.

Área do Conhecimento: Ciências agrárias.

Origem: Extensão.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul

[1] Patricia Eloisa Munzlinger. Medicina Veterinária. UFFS. munzlingerpatty@gmail.com.

[1] Ana Júlia Pereira de Melo. Medicina Veterinária. UFFS. anaj.melo@gmail.com.

[1] Falcão Sodré Black. Medicina Veterinária. UFFS. falcaoblack05@gmail.com.

[2] Luciana Pereira Machado. Médica Veterinária. UFFS. luciana.machado@uffs.edu.br.

[3] Fernanda Bernardo Cripa. Bióloga. SUHVU/Realeza-PR. fernanda.cripa@uffs.edu.br

[3] Daniel Scapin. Farmacêutico. SUHVU/Realeza-PR. daniel.scapin@uffs.edu.br.